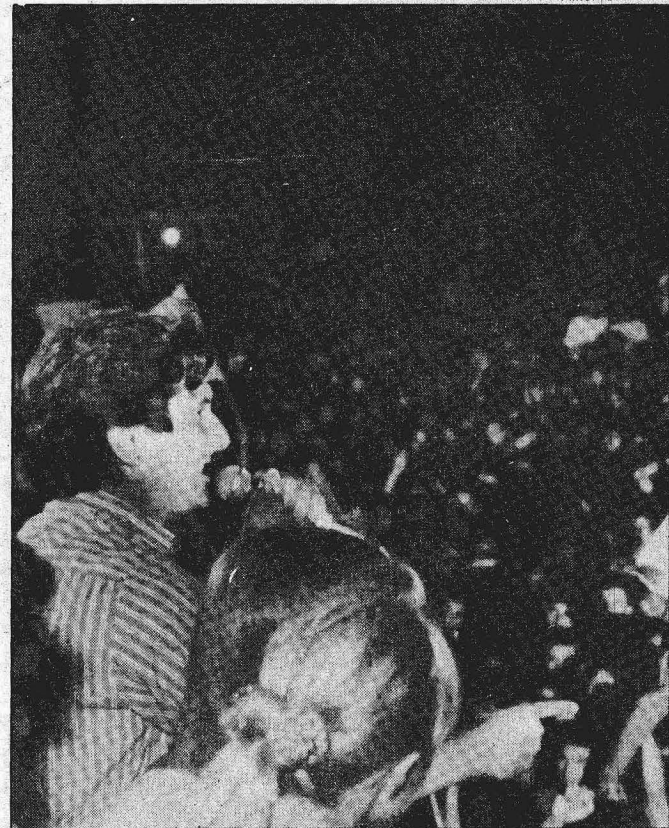
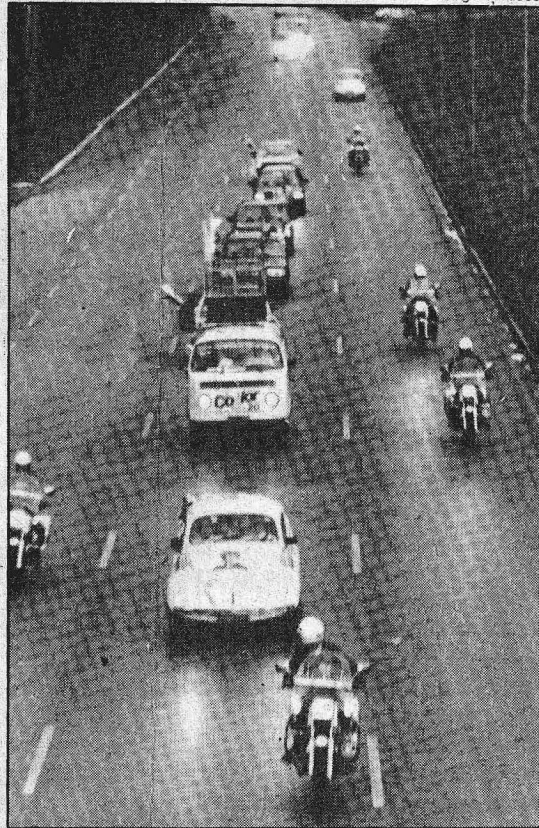




Collor discursou enfrentando um ambiente tenso



Carreata teve pouco mais de 20 carros

Ceilândia reúne 8 mil pessoas para ouvir cantores e Collor

Num clima tenso devido à presença de militantes do PT e do PDT, cerca de 8 mil pessoas participaram ontem, do comício do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na praça da Administração Regional da Ceilândia, animado por Milionário e Zé Rico e pelo cantor Luis Caldas, além do trio elétrico Folha Verde. Collor chegou por volta das 22h00 e fez um rápido discurso com críticas a Sarney. Antes de sua chegada os locutores no palanque protestaram contra as bandeiras de outros candidatos e pediram ao público e à Polícia Militar que retirassem "os baderneiros". O forte esquema de segurança do comício não tinha sido acionado antes da chegada de Collor.

Bastante preocupada, Neide Beto, que trabalha para Collor na campanha eleitoral e o tem acompanhado nos comícios por todo o País, não escondia sua

apreensão: "O clima está muito tenso. Só vi coisa igual em Niterói". Em Niterói, houve um grande conflito entre os seguranças de Collor e os partidários de Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, porém, não houve incidentes.

"Maloqueiros" — O locutor Ives Cavalcanti, que acompanha Collor desde sua candidatura ao governo de Alagoas, instigava o público contra os brizolistas e lulistas: "Essa bandeira do Brizola que está circulando aí demonstra que o candidato do PDT decidiu apoiar Fernando Collor. Nós não mandamos nossas bandeiras para comícios de outros candidatos. A população não deve deixar que meia dúzia de maloqueiros prejudique o comício. A população vai tirar essas bandeiras". Outro locutor, que estava no Trio Elétrico, chegou a chamar Lula de "moleque".

A deputada Márcia Kubitschek foi

a primeira figura de peso na campanha de Collor a chegar ao palanque. Sua presença, quando anunciada, foi recebida com indiferença pelo público e algumas vaias.

Enquanto aguardavam Collor, os animadores dos comícios tentavam esquentar a multidão gritando seu nome e promovendo uma farta distribuição de camisetas. Os seguranças, por sinal, tiveram dificuldades em controlar as pessoas que disputavam em frente ao palanque e ao trio elétrico as camisetas jogadas ao público. Foguetes e fogos de artifício estouravam a todo momento, enquanto muitos ônibus e caminhões lotados traziam gente para o comício. A carreata que saiu às 18h30 do comitê de Collor próximo a Torre de TV teve apenas 25 carros, que se dirigiram à Ceilândia escoltados por batedores da Polícia Militar.